

B125

HELIODERMATOSE EM FELINOS: ANÁLISE MORFOMÉTRICA E GRADUAÇÃO CLÍNICA

Rosa Aparecida Caraça (Bolsista DGRH/UNICAMP), Ellen Maria Pestili de Almeida, Randall Adam, Prof. Dr. Konradin Metze, Maria Luiza de Castro Ramos Valladão e Profa. Dra. Maria Letícia Cintra (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

O sol induz alterações contínuas na pele com risco de desenvolvimento de carcinomas. Estudamos os aspectos clínicos e morfométricos da heliodermatose em felinos. Biopsiaram-se orelhas de 34 gatos do Centro de Controle de Zoonoses de Taubaté (grupos: 0 - pele normal (n=13); 1- heliodermatose em estágio inicial (n=10); 2 - heliodermatose avançada (n=11). Anotaram-se sexo, idade e cor. A morfometria foi realizada nas áreas de epiderme, derme e anexos em imagens digitalizadas através do software para análise de imagens KS300. Estatística: Análise de Variância com pós teste de Duncan e correlação Spearman. A idade média dos animais foi de 3,28 anos e a cor da área afetada mais comum foi branca (95,2%). A espessura da epiderme mostrou-se maior nos animais afetados ($p < 0,05$) comparando aos controles, sem diferenças entre os grupos de heliodermatose inicial e avançada. Não houve correlação entre o grau de heliodermatose e a área de anexos, nem entre esta e a espessura da epiderme. Não houve diferença entre os grupos quanto ao sexo. Observou-se a tendência de animais mais idosos se situarem nos grupos 1 e 2. Infere-se que a ação solar prolongada é cumulativa, acentuando-se com o aumento da idade e se refletindo na espessura da epiderme.

Heliodermatose - Análise Clínica e Morfométrica - Exposição Solar